

Memória da Medicina Brasileira nos Primeiros Tempos: Uma Intervenção Arquivística (À Faculdade de Medicina da Bahia em comemoração aos seus 197 anos)

Zeny Duarte, Teresa Coelho, Ana Lúcia Mazur, Victor Freitas, Cíntia Nascimento, Jeane de Almeida
Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

O Memorial de Medicina da Universidade Federal da Bahia – UFBA foi instalado em 1983, no reitorado do Prof. Luiz Fernando Macedo Costa. É constituído de uma documentação histórica em suporte e tipologia diversos, representativa da memória da Faculdade de Medicina da Bahia. Nele foram reunidos, num único espaço, teses, manuscritos, livros, obras de arte, peças e objetos de várias naturezas, o acervo iconográfico, o mobiliário, além de outros documentos produzidos por personagens emblemáticos da nossa cultura médica, que construíram a base da Medicina no Brasil, de grande valor para a historiografia médica. Para Costa⁽³⁾,

“O arquivo tem atas, ilustrações e documentos que comprovam a participação da Faculdade nos grandes episódios e na vida política da Bahia, tais como a Guerra do Paraguai e as batalhas de Canudos. (...) Aliás, no presente século, a Faculdade continuou a desempenhar o papel de protagonista central ou mesmo de cenário dos principais acontecimentos da vida da coletividade. Assim, o palco do famoso 22 de agosto de 1932 foi precisamente essa casa. E, quando as tropas que sitiavam a Faculdade, detiveram os idealistas rebeldes, aí encontraram, além dos acadêmicos de Medicina, também os alunos de Direito e Engenharia e até os ginásianos de então, porque a escola era o núcleo de atração para toda a juventude da época. Ademais, por

ocasião da II Grande Guerra Mundial, a geração de estudantes de Medicina da década de 40 também participou dos grandes movimentos populares, iniciados justamente nesse mesmo local.”

Notamos, desde então, o conhecimento do Reitor Prof. Luiz Fernando Macedo Costa sobre as especificidades de acervos documentais. Quando o professor descreve o acervo arquivístico está, de certa forma, demonstrando embasamento teórico sobre as diferenças existentes entre conjunto documental e coleção de documentos. Ou seja, entre documentos de arquivo, de biblioteca e de museu. Essa é uma posição raramente encontrada nos discursos dos intelectuais e acadêmicos, principalmente em um período anterior à instalação do bacharelado de Arquivologia na UFBA.

Segundo Freitas⁽⁴⁾, o Arquivo do Memorial possui a seguinte composição:

“Material produzido pelos mestres e seus alunos, no labor do ensino e da investigação. São originais manuscritos e valiosos da historiografia médica, mas onde há terreno para o trabalho da História, das Ciências Naturais, da Física, das idéias, da Filosofia, da Política, bem como para os levantamentos dos Genealogistas, dos Filólogos, dos Biógrafos, dos Sociólogos, dos homens de letras. Os manuscritos constituem 98 por cento do acervo. São 5 milhões 328 mil documentos in folio.”

Essa estatística refere-se ao levantamento da documentação realizado em 1982, podendo ser modificada pelo atual projeto arquivístico.

O acervo do Memorial de Medicina é um conjunto orgânico, disponível para a pesquisa, reúne a documentação produzida e recebida desde a criação da primeira Escola Médica do Brasil. Costa⁽³⁾ (op.cit.) diz:

Recebido em 20/10/2005

Aceito em 09/12/2005

Endereço para correspondência: Prof^o Zeny Duarte. Rua Barão de Loreto, 340, Edif. Vila de Florença, Ap.802, bairro Graça, 40150-270 Salvador, Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: zenyds@UFBA.br (ou zenydu@gmail.com). Apoio: FINEP.

Gazeta Médica da Bahia 2005;75(2):Jul-Dez:190-194.
© 2005 Gazeta Médica da Bahia (ISSN 0016-545X).

Todos os direitos reservados.

“Em verdade, toda essa história principiou há muitos anos, no começo do século passado, com a transferência do trono português para o Brasil, em 1808, um dos acontecimentos mais destacados na vida colonial brasileira. Durante a breve permanência da corte na Bahia, o príncipe regente D. João praticou dois atos de relevância para o futuro da nação: a abertura dos portos brasileiros às nações amigas de Portugal e a criação da primeira escola de Medicina no Brasil. O documento que autorizou, oficialmente, a implantação do ensino médico no país foi a Carta Régia de 18 de fevereiro de 1808, dirigida a D. Fernando José de Portugal, governador e capitão General da Capitania da Bahia. Teve o seguinte teor:

“Manda criar uma Escola de Cirurgia no Hospital Real da Cidade da Bahia”.

Ilmo e Exmo Sr. – o príncipe regente nosso senhor, anuindo à proposta que lhe fez o Dr. José Correa Picanço, cirurgião-mor do Reino e do seu Conselho, sobre a necessidade que havia de uma Escola de Cirurgia no Hospital Real desta cidade para instrução dos que se destinam ao exercício dessa arte, tem cometido ao sobredito cirurgião-mor a escolha dos professores, que não só ensinem a cirurgia propriamente dita, mas a anatomia como base essencial della, e a arte obstétrica, tão sutil como necessária. O que participo a V. Excia., por ordem do nosso senhor, para que assim o tenha entendido e contribua para tudo o que for promover este importante Estabelecimento. Deus guarde a V.Excia.”

Com a vinda da família real para a Bahia, foi criado o Colégio Médico-Cirúrgico, através do Alvará do Regente Dom João VI, datado de 18 de fevereiro de 1808, antes de sua partida para o Rio de Janeiro, onde, no mesmo ano, instala a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com o nome de Academia de Medicina e Cirurgia. Do Colégio Médico-Cirúrgico que ministrava cursos de Anatomia, Cirurgia e Obstetrícia no Hospital Militar, surgiu a Faculdade de Medicina da Bahia (1832). Nela foram incorporados os cursos de Farmácia e Odontologia.

Naqueles idos, a Bahia era um celeiro cultural. Portanto, durante o Império e ainda na República, a Faculdade do Terreiro de Jesus foi um dos principais centros do ensino médico no Brasil. Em 1832, a instituição foi transformada em Faculdade de Medicina da Bahia e, somente em 8 de abril de 1946, recebeu a denominação de Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, pelo Decreto Lei nº 91.155.

Posteriormente, em 1964, por força de disposição governamental do Governo Militar, que uniformizou a designação dos centros universitários mantidos pela União, passou a ser denominada Faculdade de Medicina da UFBA, mas sua Congregação, em novembro de 2003, voltou à denominação original, estabelecida pela Regência Trina de 1832, de Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. E para coroar a ocupação da sede *mater* da Medicina brasileira e dos cursos superiores no Brasil, o atual Diretor, Prof. José Tavares-Neto, e após autorização da Congregação, retornou a Diretoria da Faculdade à sua única, exclusiva e verdadeira sede, no Largo do Terreiro de Jesus aos dois de março de 2004.

Isso porque, em 29 de fevereiro de 1974, com a efetivação da Reforma Universitária na UFBA, a Faculdade foi transferida para o Campus Universitário da Canela. Com essa absurda mudança, o seu valioso acervo permaneceu abandonado no antigo prédio do Terreiro de Jesus até 1982, momento em que se iniciou a segunda intervenção arquivística. A primeira ocorreu em 1909, quando o arquivo foi reorganizado, instalado e inaugurado na gestão do secretário Prof. Menandro dos Reis Meirelles e do diretor da Faculdade, Prof. Augusto Cezar Vianna (1908-1912).

A segunda intervenção no acervo ocorreu no reitorado do Prof. Dr. Luiz Fernando Macedo Costa. Foi executada pela Profª Maria José Rabello de Freitas, responsável pelo projeto de *Reconhecimento Global e Estruturação das Séries Documentais do Acervo do Memorial de Medicina*, com a participação de especialistas da Arquivologia, Biblioteconomia, Documentação, Conservação e Restauração de Documentos e da Medicina, com formação e pós-graduados no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos.

A terceira intervenção, iniciada neste ano, tem na linha de frente a iniciativa do Prof. José Tavares-Neto,

diretor da Faculdade de Medicina da Bahia. O atual projeto “Salvaguarda do acervo do Memorial de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia: primeira etapa” é de autoria e coordenação da Prof^a Zeny Duarte, do Instituto de Ciência da Informação, e conta com a participação de uma equipe formada por estudantes de iniciação científica e de especialistas em Arquivologia e Preservação de Acervos Documentais. Neste estágio, constatamos o estado de abandono do acervo que, durante décadas, permaneceu sem revisão e manutenção apropriadas para a continuidade das ações operacionalizadas pelo projeto da Prof^a Maria José Rabello de Freitas. Na primeira etapa – reconhecimento da metodologia arquivística existente e análise das condições do estado de conservação física dos documentos – estamos seguindo o princípio arquivístico do respeito à ordem original, realizando análise documentária e descrição arquivística, com vistas na adoção do instrumento de pesquisa informatizado e adotando métodos preventivos.

Detectamos desgastes, como: amarelecimento acentuado de papel; esmaecimento da escrita, provocado por fatores químicos; marcas devido à oxidação da tinta; manchas de mofo provenientes do contato com a umidade e temperatura elevadas; documentos com respingos de massa de construção; rasgados e dobrados; fragmentados nas margens, com corrosões provocadas por alfinetes e cliques metálicos introduzidos no papel e por insetos, a exemplo de brocas e traças; e de outras marcas provenientes das condições inadequadas de acondicionamento e armazenamento. Verificamos também extravio e deslocamento de itens documentais do seu local de origem, característica do manuseio incorreto que acarreta a mutilação e fragmentação dos documentos.

“Destacamos outros danos causados pelo homem: o manuseio inadequado dos documentos pelos funcionários e usuários, o hábito de escrever nas margens e no próprio texto, fotocópias. Enfim, os tratamentos indevidos que podem contribuir, em pequena e grande escala, para a deterioração lenta e gradual do acervo.”⁽²⁾

Incluimos no projeto ações que estabeleçam condições ao controle do espaço físico e da conservação

preventiva aliadas a outras medidas sistemáticas, controladoras de possíveis sinistros e do prosseguimento do processo de desgaste que vem sofrendo a documentação, recomendadas pela Preservação de Documentos, aguardando recursos para execução.

O acervo arquivístico do Memorial é derivado das funções da instituição, compreendendo o período de 1808 a 1978. Recebeu classificação, respeitando-se a produção orgânica da documentação, de modo a não descaracterizar as próprias fontes para a memória histórica da Faculdade.

O arranjo é representado por cinco séries e suas respectivas subséries, relacionadas aos assuntos que retratam a vida da instituição, com uma ordenação cronológica de acordo com a produção.

A etapa inicial do projeto foi programada para a revisão da Série I – Didática. Essa série representa o conjunto de documentos referentes à vida acadêmica dos alunos e se caracteriza pela que detém um número maior de itens documentais. A documentação vai desde a inscrição dos exames de ingresso na Faculdade até a obtenção do título acadêmico.

Vale ressaltar que sempre existiu seleção pré-estabelecida, a exemplo de exames preparatórios, admissão de cursos e, mais próximo à realidade atual, o vestibular. No requerimento, ressaltam-se dados pessoais sobre a posição social e nome de família.

Contudo, constatamos nos dossiês dos alunos, além das informações restritas à identificação pessoal, requerimentos de matrícula, recibos de pagamentos, entre outros dados. Há informações sobre estudantes vindos de diversos países: Portugal, Estados Unidos (Pensilvânia), Alemanha, França, Itália, Uruguai, Argentina, entre outros. Citamos alguns exemplos; Adolpho Thiele (1893) foi graduado pela Universidade de Braunschweig, Alemanha, desejando exercer sua profissão de farmacêutico neste país, requereu a realização de exames para o curso de Farmácia; Nicolau Ferrante, natural de Nápoles, Itália, formado pela Faculdade dessa cidade, solicita da Escola da Bahia o reconhecimento do título de doutor em Medicina e Cirurgia; Emygidio Dias Novaes (1888), formado em Medicina pela Universidade da Pensilvânia, solicita da Escola da Bahia o reconhecimento do seu título. Há dados de alunos oriundos das “Províncias”, “Municípios”,

posteriormente Estados brasileiros, abrangendo o Período Imperial e os primórdios da República, com origem também do “Município Neutro”, indicação dada à posição e natureza jurídica da capital do Império.

Analisamos e descrevemos dossiês de estudantes oriundos de diversas regiões do Brasil, em sua maioria do Nordeste. Os estudantes de outros países buscam, também, além de uma completa formação, o reconhecimento de diplomas para poder exercer a profissão no Brasil, como nos exemplos supramencionados.

Entre os nomes ilustres da formação da Medicina e da intelectualidade da Bahia e do Brasil, encontram-se os dossiês de Nise Magalhães da Silveira, Rita Lobato Velho, Augusto do Couto Maia, Sabino Silva, Nina Rodrigues, Pirajá da Silva, Joaquim Martagão Gesteira, Juliano Moreira, Antônio do Prado Valladares, Pacífico Pereira, Jorge Valente, Oswaldo Cruz, Braz do Amaral, Manoel Vittorino, Lafayette Coutinho de Albuquerque, Oscar Freire de Carvalho, Edgard Santos, Luiz Fernando Macedo Costa, entre outros.

Detectamos um grande número de solicitações de transferências para a Bahia de estudantes de outras faculdades, como da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foram analisadas observações clínicas, de clínica médica, cirúrgica, pediátrica, oftalmológica, psiquiátrica e de moléstias nervosas, dermatológica e sifilográfica, obstétrica e ginecológica, realizadas por estudantes, em sua maioria, do 5º ano de Medicina.

Encontramos relatórios de autópsia praticada no cadáver de Antônio Garrucho, feita pelo “distinto D. Nina Rodrigues” e em “*Thimoteo Vianna, de cor preta, com 32 annos mais ou menos de idade entrou no dia 30 de março de 1889, para o hospital da Caridade e foi ocupar um dos leitos da sala pertencente a Clinica do Conselheiro Dº Ramiro*”.

Considerado um dos mais importantes acervos arquivísticos da história da saúde brasileira, com características sócio-culturais, econômicas, científicas e sociais, possui valor inestimável permanente, o que determina sua salvaguarda para a posteridade. Igualmente, há grande necessidade de disseminação da informação em sistema de rede compartilhada.

Destaques Históricos

Estudos de Paleografia e Diplomática

Observamos as mudanças na escrita, tanto na forma da letra, quanto no conteúdo dos documentos (requerimentos, atestados, certidões, procurações e recibo de pagamento de matrícula) que fazem parte do dossiê do estudante, durante o Império e depois na República. Utilizava-se abreviatura por contração no prenome e sobrenome. No percurso dos trabalhos, passamos a conhecer a evolução dos tipos caligráficos, fortes traços da ortografia etimológica, vinhetas ilustrativas nos documentos oficiais e grafia identificada como humanística. A nitidez dessa escrita é observada nas “Certidões de Idade” e Batismo.

A ortografia etimológica predominava, sobretudo no Período do Império. Já na República, a ortografia era semelhante à dos dias atuais. Os documentos eram redigidos em papel pautado com marca-d’água, registro da propriedade do fabricante do papel.

Localizamos também dois exemplares da Gazeta Médica da Bahia de 1885, anexados ao documento de aluno, como comprovante de alteração e supressão no nome próprio, para recebimento do diploma.

Presença Feminina

Rita Lobato Velho Lopes, foi a primeira médica diplomada no Brasil pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1887, e segunda médica diplomada em Medicina na América Latina. A primeira foi a chilena Eloísa Diaz Inzunza, diplomada em 1886. No entanto, somente a partir de 1910 começou a surgir um número maior de mulheres nos cursos de Farmácia, Obstetrícia e Odontologia, sempre em menor proporção no curso de Medicina. O curso de Obstetrícia no ano de 1911 foi composto, em sua maioria, por mulheres.

Presença do Negro

Nota-se inexpressiva participação de estudantes negros na Faculdade, durante mais de um século. No entanto, grandes personagens descendentes de africanos negros marcaram a área da saúde. Juliano

Moreira, renomado internacionalmente, concluiu o curso de Medicina em 1891. Sofreu preconceito por ser negro, partindo para o Rio de Janeiro a convite do governador para assumir a direção de um sanatório local. Tanto em Salvador, quanto no Rio de Janeiro, o seu nome foi dado a sanatórios.

Dados Inusitados

Analizamos uma solicitação de exame, em 1868, feita por um estudante militar, tendo como principal motivo o retorno do exército que estava em operações contra o Paraguai e um dossiê de um estudante do curso de Farmácia, filho da escrava do seu próprio padrinho.

Considerações Finais

A Faculdade de Medicina da Bahia desempenhou importante papel no campo da Educação, Literatura, Sociologia, Fisiologia, Antropologia e, principalmente, das Ciências Médicas. Desse magnífico espaço acadêmico, Azevedo⁽¹⁾, relembra:

“Os vetustos muros desse primeiro instituto do saber e da espiritualidade cristã e também da observação e interpretação humanística e teológica das instituições, das crenças, dos costumes dos aborígenes da terra por vários daqueles discípulos de Loiola, dos quais se destacou Anchieta por sua atenção à Medicina indígena, são hoje as estruturas de sustentação arquitetônica e intelectual do hodierno Memorial. A Faculdade, por sinal, herdou ali o interesse e o gosto pela especulação metafísica, que serviram, em seus tempos iniciais, de fundamentos às doutrinas e teorias que explicavam a vida, a natureza humana, a doença, seu tratamento e sua cura, em direção a uma indagação e ensino de contexto científico e experimental. A Faculdade dedicou uma atenção privilegiada à reflexão filosófica e às doutrinas elucidativas da biologia e foi porta de entrada no país do pensamento de Bichat, de Blainville, de Augusto Comte, de Charles Darwin e Ernst Haeckel e outros teóricos, como demonstram investigações extensas e profundas de seu professorado, os ilustres Pacífico

Pereira e Gonçalo Moniz e Antônio Caldas Coni mais outros que continuam essa meritória indagação em vários departamentos da Universidade. Esses são os materiais arquivísticos e bibliográficos sem os quais não se completa a história das idéias no Brasil.”

No estágio atual, objetivamos dar prosseguimento aos projetos anteriores, todos deixando legado significativo e de grande contribuição, buscando sempre resultados concretos para a salvaguarda do acervo arquivístico da Faculdade de Medicina da Bahia.

O atual grupo de trabalho possui uma característica diferenciada. Participam dele estudantes do curso de Arquivologia, na qualidade de pesquisadores de iniciação científica e outros na qualidade de alunos de disciplinas de formação na área, além de estagiários que também recebem treinamento nas diversas etapas da vida profissional.

Dessa maneira, o Instituto de Ciência da Informação e a Faculdade de Medicina da Bahia se encontram em um mesmo ideal: o de proporcionar a instalação de um significativo núcleo de estudos e pesquisas para as áreas da Arquivologia e Medicina. É um exemplo concreto de interdisciplinaridade, próprio da academia contemporânea que desfaz a idéia de universidade intramuros. Insere-se no século da informação, em que se veiculam dados de forma compartilhada, multi e transdisciplinar, com capacidade de congrega pessoas e grupos, estejam em qualquer lugar, possibilitando o intercâmbio de idéias e reflexões.

Referências Bibliográficas

1. Azevedo T. Memorial da Medicina: monumento, museu, laboratório. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Memorial da Medicina*. Salvador: UFBA, 1983 [não paginado].
2. The British Library, National Preservation Office. *Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda* [tradução de Zeny Duarte, apresentação de Robert Howes]. 2. ed., Salvador: EDUFBA, 136p., 2003.
3. Costa LFM. Apresentação. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Memorial da Medicina*. Salvador: UFBA, 1983 [não paginado].
4. Freitas MJR. O acervo documental da primeira Escola de Medicina do Brasil: uma experiência de recuperação. In: Anais do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Portugal: CNBA, p. 580-586, 1994.